



Fonte: Getty Images for the IPC.

Guia para a mídia: Como cobrir os Jogos Paralímpicos

ATHANASIOS (SAKIS) PAPPOUS e DORALICE LANGE DE SOUZA



O impacto dos Jogos Paralímpicos Rio 2016 na mídia começou a ser medido muito antes da cerimônia de abertura, no Maracanã, e vai seguir por muitos outros anos pela frente. Há mais de uma década o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) trabalha para ampliar a divulgação do esporte adaptado e o conhecimento sobre modalidades e atletas. Nesse período, vimos de perto o encantamento dos profissionais de imprensa que nunca tinham presenciado competições paralímpicas, mas também tivemos muitas vezes que lidar com estereótipos, interpretações equivocadas e preconceito.

Os atletas paralímpicos são capazes de feitos extraordinários e a deficiência deles é apenas uma característica entre as várias que definem um ser humano. Nem a mais importante nem a menos importante. São atletas de alto rendimento e a grande maioria daqueles que disputam os Jogos Paralímpicos vive do esporte e para o esporte. Eles representam um Brasil que dá certo e que nos enche de orgulho.

Entendemos ao longo dos anos, porém, que a realidade de quem lida com os atletas no seu dia a dia – como nós, no CPB – ainda é distante daquela de milhões de brasileiros que, por uma série de restrições da nossa sociedade, raramente convivem com pessoas com deficiência. Nesse aspecto, os Jogos Paralímpicos sendo disputados pela primeira vez no Brasil e na América Latina têm um enorme poder de mudar a percepção da população em relação às pessoas com deficiência.

O trabalho da mídia é fundamental para que isso aconteça. Por esse motivo, vimos com muita satisfação o projeto da Universidade de Kent em parceria com a Universidade Federal do Paraná para a elaboração deste guia. O CPB imediatamente abraçou a ideia e espera que essa publicação possa auxiliar os profissionais de imprensa, sobretudo aqueles que terão seu primeiro contato com o esporte paralímpico.

Garanto que não faltarão grandes histórias e grandes momentos para serem retratados.

Boa leitura e bom trabalho a todos.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'A Parsons'.

Andrew Parsons
Presidente Brasileno
del Comité Paralímpico



Caros leitores,

No IPC nós aspiramos contribuir para com a construção de uma sociedade mais inclusiva para as pessoas com deficiência através do paradesporto. Eu estou encantado com o fato de que o Rio 2016 serão os maiores Jogos Paralímpicos já realizados.

A primeira Paralimpíada da América Latina contará com cerca de 4.350 atletas de 170 países competindo em 22 esportes. Nosso objetivo é aproveitar o impulso de Londres 2012 para atingir novos recordes em termos de presença de espectadores, audiência televisiva, desempenho atlético e legado social.

Mesmo antes dos Jogos começarem, sabemos que vão ser os mais amplamente difundidos da história paralímpica. Mais de 125 países e territórios levarão os Jogos para uma audiência televisiva acumulada recorde de mais de quatro bilhões de pessoas.

O crescente interesse no esporte paralímpico tem acompanhado as performances cada vez melhores de para-atletas. Muitos são agora atletas em tempo integral e têm se beneficiado de programas de treinamento de alto rendimento tal como seus colegas Olímpicos.

A melhoria nos padrões em todos os esportes tem resultado em uma maior cobertura da mídia. Este aumento em quantidade e qualidade da cobertura midiática tem atuado como um catalizador para que os Jogos Paralímpicos desafiem e mudem visões profundamente enraizadas relativas à deficiência em nossa sociedade. Hoje os Jogos Paralímpicos são o evento desportivo número um para a promoção de inclusão social. Eu realmente acredito que estes Jogos vão modificar a América Latina para sempre.

Espero que você aproveite a sua experiência cobrindo os Jogos Paralímpicos Rio 2016. Gostaria de lhe agradecer pelo seu contínuo e dedicado trabalho.

Aproveite os Jogos!



Philip Craven

Sir Philip Craven MBE
Presidente do IPC



INTRODUÇÃO

Em setembro de 2016, os Jogos Paralímpicos (JP), um dos maiores eventos esportivos do mundo, vão acontecer no Rio de Janeiro. Estes Jogos se constituem em uma oportunidade única para se educar as pessoas sobre os diferentes tipos de deficiência e se combater estereótipos relacionados com a questão da deficiência. O fato de os jogos estarem ocorrendo no Brasil, associado a uma boa cobertura por parte da mídia, pode possibilitar a promoção de imagens mais positivas dos atletas e pessoas com deficiência em geral. Ou seja, a mídia pode contribuir para com a promoção da visibilidade e reconhecimento de atletas paralímpicos, o que conseqüentemente, pode ajudar as pessoas com deficiências a superar problemas de acessibilidade e preconceitos sociais.

A mídia desempenha um papel fundamental na transmissão de valores culturais e na produção e reprodução de representações sociais. No entanto, vários estudos internacionais têm demonstrado que a quantidade e qualidade da cobertura jornalística dos Jogos Paralímpicos na mídia tradicional têm sido abaixo dos padrões olímpicos. Infelizmente, a maioria dos profissionais da mídia conhecem pouco os Jogos Paralímpicos e tendem a demonstrar um sentimento de perplexi-

dade em relação aos mesmos. Isto normalmente leva a uma cobertura estereotipada e irrealista dos Jogos e atletas Paralímpicos.

Com o objetivo de fomentar uma cobertura mais inclusiva e justa do esporte para pessoas com deficiência, duas instituições acadêmicas (Universidade de Kent e Universidade Federal do Paraná) uniram forças, e com o apoio financeiro do Newton Fund/Fundação Araucária, criaram este guia para a imprensa. Este guia foi projetado para ser utilizado por profissionais da mídia brasileira, de modo que os jornalistas possam fornecer um retrato mais inclusivo das pessoas com deficiência durante os Jogos Paralímpicos Rio 2016.

Sabemos que para muitos jornalistas, os Jogos Paralímpicos Rio 2016 serão a sua primeira experiência com pessoas com deficiência e com o esporte paralímpico. Desta forma, buscamos oferecer abaixo algumas informações para ajuda-los a fazer um bom trabalho neste sentido. Boa parte destas informações se inspiram no *"Guide to Reporting on Paralympic Sport"* do *British Paralympic Association*, produzido para os Jogos Londres 2012 e no *"Guide to Reporting on Persons with an Impairment"*, publicado pelo *International Paralympic Committee* em 2014.



1.1. TEXTOS

1.1.1. Coloque em primeiro lugar os atletas e não a sua deficiência

Ao escrever sobre o esporte paralímpico é fundamental que você se lembre de tratar os atletas com deficiência com o mesmo respeito que você lida com atletas sem deficiência. **A regra básica é falar do atleta primeiro e depois da deficiência.** Os Atletas paralímpicos querem ser retratados prioritariamente como atletas e não como pessoas com deficiência. Vaios Gioras, jogador de basquete em cadeira de rodas e membro do time paralímpico da Grécia em 2004 esclareceu durante uma entrevista:

“Estamos aqui para mostrar ao mundo que somos atletas e não que somos pessoas com dificuldades motoras”.

Ao analisarmos a cobertura dos JP em edições anteriores encontramos muitas matérias com chamadas tais como *“Deficiente visual ganha uma prata para o Brasil”*. Esta forma de se referir a uma atleta paralímpica é problemática, porque se concentra mais na deficiência do que na pessoa / atleta. Seria melhor usar o nome da atleta para identificá-la, ao invés de falar da mesma através do termo anônimo e genérico *“deficiente visual”*. Melhor seria dizer *“Fulana de Tal,*

atleta Paralímpica, ganha uma medalha de prata para o Brasil”.

Os atletas paralímpicos, tal como os atletas olímpicos, passaram anos de sua vida se preparando para competições de alto rendimento. Portanto, merecem ser tratados como os seus colegas olímpicos. Ou seja, os mesmos devem ser tratados como atletas de alto-rendimento, nem mais e nem menos do que eles.

Exercício de autorreflexão:

Leia o parágrafo seguinte, que é uma transcrição de parte de um jornal televisivo brasileiro, noticiando a derrota do Brasil contra a França:

“Às vezes não é preciso uma vitória para conquistar aplausos, hoje no futebol para deficientes visuais foi a habilidade dos atletas que surpreendeu o público”.

- *Você acha que a frase acima poderia ser também utilizada para descrever a derrota do Brasil contra a Alemanha na Copa do Mundo ou para descrever a derrota de atletas brasileiros nos Jogos Olímpicos?*



1.1.2. Deficiência não equivale a sofrimento

Os atletas Paralímpicos normalmente não se percebem como sofredores. Suas deficiências são parte de quem eles são. É comum jornalistas utilizarem-se de expressões tais como “fulano é vítima de ...” ou “sofre de...” (nome da deficiência). Expressões como estas reforçam o estereótipo de que a deficiência equivale a sofrimento, enquanto que os atletas paralímpicos demonstram que as pessoas com deficiência podem ter uma vida feliz e alcançar elevado nível de performance esportiva. Evite termos que retratam os atletas com deficiência como frágeis ou em posição trágica.

Ex. “Ele sofre de uma doença degenerativa que paralisa os músculos”

Termos que se deve evitar: **“sofre de”, “vítima de”, “afligido por”**. Estes termos denotam estigma e remetem à situações trágicas na vida da pessoa. Os atletas paralímpicos se inserem em um contexto de possibilidades e de alta-performance. Portanto não devem ser tratados como sofredores ou vítimas.

1.1.3. Evite o agrupamento das pessoas pela sua deficiência

Não agrupe as pessoas pelas suas deficiências e sim pelas suas qualidades. Utilize expressões que

remetem à situação esportiva ao invés de adjetivos associados às deficiências. Sugere-se termos como “atletas”, “corredores”, “nadadores”, “judocas” ao invés de termos como “cadeirantes”, “cegos”, “amputados”. Caso seja necessário citar o tipo de deficiência, isto deve vir depois.

Evite	Sugestões
“Os deficientes”	“Atletas” ou, se necessário, “atletas com deficiência”
“Os cadeirantes”	“Altetas” ou “atletas em cadeiras de rodas”

1.1.4. Priorize os feitos esportivos dos atletas e não as suas deficiências.

O tempo e o espaço que o jornalista tem para cobrir uma notícia são curtos. Desta forma, utilize bem o tempo e o espaço disponíveis, focalizando mais na performance dos atletas do que em suas deficiências. Quando for necessário falar sobre as deficiências dos mesmos, não as coloque em primeiro plano. Priorize o que o atleta faz e pode fazer e não as suas limitações! Lembre-se também que os atletas paralímpicos são atletas de alto-rendimento e treinaram muito para chegar onde chegaram. Portanto, embora histórias de superação de dificuldades em função de deficiências possam fazer parte das notícias, você deve valorizar, em primeiro plano, os feitos esportivos dos mesmos.



1.1.5. Terminologia

Vide abaixo, na coluna da esquerda, exemplos de terminologias utilizadas no passado para se referir à atletas com deficiências, que não devem

mais ser mais utilizadas. Na coluna da direita encontram-se algumas sugestões de termos mais apropriados.

Termos inapropriados	Termos apropriados
<p>“Deficiente”, “aleijado”, “paralisado” e “inválido”. Estas expressões reforçam estereótipos negativos de um corpo com defeitos e/ou não funcional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diga simplesmente “atleta”. • Quando existe a necessidade de maiores esclarecimentos diga “atleta com deficiência” ou “atleta com ...” (ex. lesão medular, amputação, paralisia cerebral).
<p>“Sofre de”, “vítima de”, “afligido por”. Estes termos denotam estigma e remetem à situações trágicas na vida da pessoa. Os atletas paralímpicos se inserem em um contexto de possibilidades e alta-performance. Portanto não devem ser tratados como sofrendores ou vítimas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O atleta teve “...” (paralisia cerebral; um acidente automobilístico que lesionou a sua coluna e/ou que levou à amputação de seus membros). • O atleta tem “...” (tetraplegia, paralisia cerebral, amputação).
<p>“Preso” ou “confinado” em uma cadeira de rodas. Para a pessoa que é usuária, a cadeira de rodas é sinônimo de independência, autonomia e liberdade e não de prisão ou confinamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O atleta “se utiliza de uma cadeira de rodas” ou “se locomove com uma cadeira de rodas”.



1.2. FOTOS

“Uma imagem vale mais que mil palavras”

(Confúcio)

As fotografias carregam emoções e nos auxiliam a expressar como gostaríamos de ser percebidos pelas outras pessoas. As mesmas contam histórias e podem ter um impacto maior do que as palavras em si. Além disto, o seu conteúdo é assimilado rapidamente. Desta forma, de acordo com as diretrizes do Comitê Paralímpico Internacional, os atletas devem ser retratados como “pessoas triunfantes fisicamente, dinâmicas e internacionais”.

O lema dos Jogos Paralímpicos é “*Spirit in Motion*” (“espírito em movimento”). Portanto, deve-se selecionar fotos que mostram os atletas em ação dentro do campo de competição. Ao mesmo tempo em que não se deve focar suas deficiências, também não se deve escondê-las. Os Jogos Paralímpicos se constituem em uma oportunidade única para mostrar as habilidades e a competitividade dos atletas. Lembre-se que os atletas - e não as suas deficiências - devem ser o foco central das imagens!



Fonte: International Paralympic Committee.



TIPOS DE IMAGENS QUE DEVEM SER EVITADAS

1.2.1. Poses passivas que enfatizam a deficiência

Em muitos casos os atletas paralímpicos são retratados em poses passivas antes ou depois das competições. Este tipo de foto, associada a fotos que enfatizam as suas deficiências não permitem que o público veja e aprecie a capacidade desses atletas. Prefira retratá-los em ação, dentro do contexto esportivo (ex. nadando, correndo, saltando, lutando, etc.). O símbolo dos Jogos Paralímpicos –os três Agitos, do latim “eu me movimento”– simboliza movimento constante, sempre à frente. Portanto, fotos mostrando atletas em movimento devem ser privilegiadas.



Fonte: Autores.



Fonte: Getty Images for the IPC .

1.2.2. Fotos que enfatizam falhas

Muitas pessoas, inclusive médicos, acreditam que o esporte para pessoas com deficiência é contraindicado. Fotos como a abaixo, que mostram atletas com deficiência caindo, podem reforçar este tipo de crença.



Fonte: Getty Images for the IPC.



1.2.3. Fotos que retratam os atletas em suposta condição de isolamento e tristeza e/ou que escondem o rosto dos mesmos

Evite fotos que mostram os atletas fora do contexto esportivo e fotos que mostram apenas parte do corpo dos atletas, onde não se consegue ver o rosto dos mesmos. Estes tipos de fotos tendem a transmitir uma sensação de tristeza e limitação. Fotos de anônimos sem rosto são similares a textos que se utilizam de expressões como “os cegos...” ou “os cadeirantes...” de forma genérica, agrupando pessoas com deficiências todas em uma mesma categoria, como se todos fizessem parte de um grupo homogêneo que vive de forma obscura e em um mundo isolado.



Fonte: Getty Images for the IPC.



Fonte: Autores.



1.2.4. Fotos que escondem as deficiências

Na cobertura de Jogos anteriores, houveram casos onde as deficiências dos atletas foram deleta-

das das fotos para que não aparecessem. Isto não é necessário!

Imagem cortada:



Fonte: International Paralympic Committee.

Esta foto foi cortada pelos autores com a finalidade de ilustrar o problema de edição equivocada de fotos.

Imagem não cortada:



Fonte: International Paralympic Committee.

Imagem cortada:



Fonte: Getty Images for the IPC.

Esta foto foi cortada pelos autores com a finalidade de ilustrar o problema de edição equivocada de fotos.

Imagem não cortada:



Fonte: Getty Images for the IPC.



1.2.5. Fotos que enfocam a deficiência

Observou-se na cobertura de outros Jogos Paralímpicos um número de fotos que enfatizam a deficiência, a parte do corpo humano que está faltando e/ou que está comprometida. Neste tipo de foto, como se pode observar abaixo, não se vê o atleta. Não se vê a pessoa. Se foca nas próteses, nas cadeiras de rodas e/ou falta total ou parcial de membros. Da mesma forma que seria estranho mostrar fotos de só um pé ou uma mão de atletas olímpicos, o mesmo se aplica a atletas paralímpicos. Deve-se evitar a objetificação do corpo deficiente. Deve-se focar não no que está faltando, mas nos pontos fortes e nas capacidades dos atletas.



Fonte: Getty Images for the IPC.



Fonte: Autores.



Fonte: Autores.



1.3. RETRATOS QUE PROMOVEM O EMPODERAMENTO DE ATLETAS PARALÍMPICOS

Mostramos anteriormente exemplos de fotos que não contribuem para com a promoção de imagens positivas de atletas paralímpicos. Para finalizar, oferecemos abaixo exemplos de imagens que promovem “espírito atlético”. Nas referidas fotos, os atletas são representados em ação e no

contexto da competição. Eles aparecem vestindo roupas esportivas e possuem expressões faciais compatíveis com situações de competição. As fotos não revelam nenhuma intenção de se concentrar ou de se ocultar a deficiência.



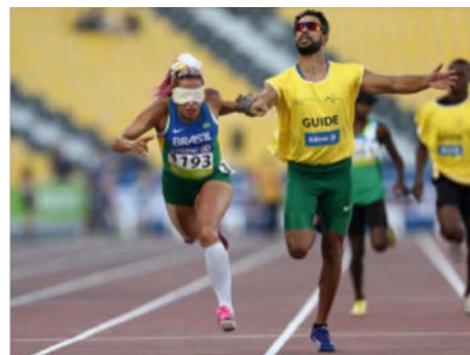
Fonte: Getty Images for the IPC.



Fonte: Getty Images for the IPC.



Fonte: International Paralympic Committee.



Fonte: Getty Images for the IPC.



1.3.1. A importância dos ângulos das câmeras na hora de se fotografar

Muitos atletas que competem nos Jogos Paralímpicos se utilizam de cadeiras de rodas ou competem sentados, como é o caso, por exemplo, no voleibol sentado. É recomendável que o fotógrafo adapte o ângulo da câmera na hora de tirar a fotografia de acordo com a especificidade do esporte. Existem evidências científicas de que o ângulo da câmera afeta significativamente a impressão que se tem dos indivíduos fotografados. Por exemplo,

fotos tiradas de cima para baixo não são uma boa opção para atletas que se utilizam de cadeiras de rodas e atletas sentados, uma vez que este tipo de fotografia faz com que as pessoas pareçam mais fracas e dependentes de proteção. Fotos tiradas na altura dos olhos repassam uma sensação de objetividade e igualdade. Já ângulos de baixo para cima empoderam as pessoas fotografadas fazendo-as parecer mais no controle da situação.



Fonte: International Paralympic Committee.
Ângulo no nível dos olhos: voleibol sentado.



Fonte: Comitê Paralímpico Brasileiro.
Foto tirada de baixo para cima: esgrima.





Fonte: Comitê Paralímpico Brasileiro.



Fonte: Comitê Paralímpico Brasileiro.

Características de imagens que promovem imagens positivas e o empoderamento de atletas paralímpicos

Os atletas são retratados dentro do campo de competição

Os atletas aparecem usando roupas esportivas

Os atletas são retratados em ação

Os atletas possuem uma expressão facial de competição

Não se esconde e nem se foca na deficiência.



1.4. CLASSES FUNCIONAIS

As pessoas com deficiência têm diferentes níveis de comprometimento físico e motor. Para que as competições sejam equilibradas e as disputam tenham atletas com características semelhantes, as modalidades paralímpicas contam as chamadas “classes funcionais”.

Todos os atletas que disputam os Jogos Paralímpicos passam por uma classificação funcional onde se avalia se o atleta é “elegível” para a disputa de uma determinada modalidade adaptada e se define em que prova o mesmo deve concorrer para que esteja em igualdade de condições com os adversários.

Em algumas modalidades, como, por exemplo, no vôlei sentado, no basquete em cadeira de rodas, na esgrima e no tênis em cadeira de rodas, nem todos os atletas são cadeirantes. Alguns deles podem andar, mas para que possam competir em condições de igualdade com outros desportistas, disputam estas provas sentados. Isso pode causar estranheza para quem não está acostumado com o esporte adaptado.

Para mais detalhes sobre as classes funcionais, procure a página do Comitê Paralímpico Brasileiro (cpb.org.br) e do Comitê Paralímpico Internacional (paralympics.org).



1.5. DICAS GERAIS PARA QUANDO VOCÊ FOR INTERAGIR COM ATLETAS COM DEFICIÊNCIA

- Quando quiser falar/entrevistar/filmar/ fotografar uma pessoa com deficiência, dirija-se diretamente a ela e não ao seu acompanhante e/ou intérprete.
- Converse com os atletas com deficiência física de forma natural. Você não precisa falar devagar ou mais alto para ser compreendido.
- Lembre-se que as vezes a pessoa com deficiência, dependendo do nível do comprometimento que possui, precisa de um tempo maior para se comunicar ou agir com independência.
- Durante o contato com uma pessoa com deficiência, caso julgue que a mesma precisa de ajuda, pergunte-lhe primeiro se ela de fato precisa de seu auxílio antes de se precipitar em ajudá-la. O seu auxílio pode não ser necessário e/ou desejado.
- Quando falar com atletas em cadeira de rodas, verifique se você está no campo de visão dos mesmos. Caso você seja muito alto, se afaste um pouco para que eles possam confortavelmente lhe enxergar. Caso pretenda ter uma longa conversa com eles, se utilize de uma cadeira e sente perto dos mesmos.
- Respeite o espaço pessoal do atleta com deficiência e lembre que a cadeira de rodas faz parte deste espaço. Portanto não toque indevidamente a cadeira de rodas daqueles que fazem uso da mesma.
- Caso não saiba qual a atitude e os termos corretos para tratar do esporte paralímpico e/ou atletas com deficiência, pergunte.





Para entrar em contato com os autores do guia:

SAKIS PAPPOUS:
ap414@kent.ac.uk

DORALICE DE SOUZA:
desouzdo@post.harvard.edu

